

BC pode fixar taxa mínima de desconto

por Coriolano Gatto
do Rio

O diretor da Área Externa do Banco Central (BC), Arnim Lore, disse, após o encerramento do terceiro leilão da conversão da dívida externa em investimento de risco que o governo não descarta a hipótese de vir a estabelecer um deságio mínimo.

Lore, contudo, revelou não estar decepcionado com o baixo percentual do desconto e antecipou que o montante de US\$ 24,3 milhões que sobrou da Área Incentivada (regiões Norte, Nordeste, Vale do Jequitinhonha e Espírito Santo) não irá para o próximo leilão.

"Todo leilão é um risco, e o que aconteceu é que a deman-

da foi menor", explicou Lore, ao rebater a possibilidade de o deságio ter caído, tendo em vista notícias dando conta de que o governo poderá aceitar a conversão de US\$ 5,2 bilhões de créditos de bancos credores sem o desconto.

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnaldo Wald, por sua vez, contou aos jornalistas que o resultado já era esperado e só demonstrou um menor interesse dos investidores em participarem do leilão.

Lore revelou que o BC já liberou um total de US\$ 680 milhões dos créditos convertidos através da Resolução nº 1.125, cujos registros foram feitos até 20 de julho do ano passado. Outros pedidos engloban-

do US\$ 105 milhões estão sendo examinados pelo banco e, finalmente, um montante variando entre US\$ 120 milhões e US\$ 140 milhões ainda entrará na fase de estudo.

O diretor do BC voltou a insistir na tese de que os US\$ 150 milhões já liberados no primeiro leilão — os créditos do segundo começarão a ter o sinal verde já nesta semana — não pressionam a base monetária, a emissão primária de moeda. "Não é nenhuma fortuna, não é significativo", disse. Convertendo em cruzados, a cifra equivale a CZ\$ 24,087 bilhões, o que representa uma fatia de 3,3% da base no mês de abril, que alcançou CZ\$ 726,125 bilhões.

Lore acrescentou que não



Arnim Lore

pensa em intervir na conversão informal, que já deve somar US\$ 600 milhões pelos seus cálculos.